



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 20/2026

(Plenária virtual)

Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e vinte seis, às treze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, virtualmente, via Google Meet, sob a coordenação de **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Andréia Brito Gilli, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – Cepa**
Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**
João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres**
Lucas de Campos Ribeiro, **Instituto Pobres Servos da Divina Providência - Calábria**
Maria Alice Goulart Silva da Silva, **Associação Amigos da Restinga**
Natália Cristina de Souza Pires, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**
Natália Laurindo, **AHMI**
Nicolas Souza, **ASAFOM**
Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**
Priscila Balestrin e Fabrícia Demo, **Parceiros Voluntários**
Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**
Vera Regina Boose, **Federação Espírita do RS – FERGS**

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Adriana Paz e Tarsila Crusius, **Secretaria Municipal de Educação - SMED**
Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**
Nicolas Vaz, **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL**
Mariana Santos de Azevedo, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**
Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**

DEMAIS PRESENTES:

Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID**
 Viviane Anchieta, **Administrativo SMIDH;**
 Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Informes e demais encaminhamentos;

**3. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e
 Comissão de Finanças.**

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA

2. INFORMES E DEMAIS ENCAMINHAMENTOS:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc
(Topogigio) – Presidente: Temos quórum, vamos iniciar. Boa tarde, pessoal. Obrigada por,
 vamos iniciar mais uma plenária, e obrigada por vocês terem a disponibilidade de começar
 antes. Só um retorno para vocês: hoje pela manhã nós tivemos uma reunião com a executiva.
 Na reunião com a executiva, a gente conversou com o Gustavo, do Funcriança, para combinar
 uma reunião de alinhamento do conselho com o fundo. Eu gostaria que vocês tivessem alguns
 pontos em que a gente precisa alinhar, tanto com a secretaria, com o Funcriança também. Que
 pontos seriam e processos? Tem um processo que a gente tem que discutir para trazer também,
 para podermos ter uma reunião mais técnica entre todos, para alinhar alguns encaminhamentos,
 algumas falas, alguns fluxos, porque às vezes a gente vê alguns encaminhamentos um pouco
 desconstruídos. Um dos encaminhamentos que a gente falou com eles hoje foi a questão de,
 por exemplo, uma orientação para uma instituição de ampliação de valor de carta de captação.
 Nós sabemos que não fazemos isso, na verdade, e então a gente precisa alinhar para poder
 organizar um pouquinho mais. Também nós fizemos o encaminhamento, como combinado na
 semana passada, com a Doutora Cristiane Catarina, dos processos SEI, aqueles
 questionamentos que a gente tinha tirado, que eu já tinha falado na semana passada, e aí a gente
 enviou também hoje. Na próxima reunião, provavelmente na próxima semana, ela já traga
 alguma coisa mais encaminhada. Nós tivemos também, e aí eu queria ver quem conseguiu
 participar na semana passada da Semeca, se puder trazer algum retorno. João, tu teve bastante
 participação, tanto na TV Câmara. Pode falar um pouquinho. **João Batista Machado da**
Rocha, Fundação O Pão dos Pobres: Claro, Carol. Participei tanto na Câmara de Vereadores,

161 só não participei na sexta-feira da audiência. Nos demais dias, sim. Tivemos também a
162 entrevista na TV Câmara. O que eu vejo? Acho que diante da repercussão também daquele caso
163 de Viamão, onde o menininho veio a óbito, isso foi bem na semana da Semeca, então acho que
164 trouxe luz cada vez mais para esse comprometimento de rede. Ao mesmo tempo, a necessidade
165 de todas as áreas que atendem a infância e a juventude estarem atentas aos protocolos, aos
166 serviços. Fui bastante questionado em relação ao conselho tutelar, aquilo que a gente já vem
167 debatendo aqui também no sentido da capacitação dos conselheiros, ao mesmo tempo a
168 formação dos conselheiros. Quando a gente fala conselho, em alguns casos, do senso comum,
169 as pessoas ainda confundem o que é o conselho de direitos e o conselho tutelar. Acredito que
170 essas entrevistas que nós tivemos em diversos canais, mas também na TV Câmara, foi bom
171 porque traz luz para tudo aquilo que se faz de trabalho. Quando acontece uma tragédia, no caso
172 desse menininho, parece que todos estão... Claro, acho que a gente tem que se responsabilizar
173 por tudo aquilo como rede, mas para não fazer terra arrasada. Também nos casos que tivemos
174 com o Judiciário, Ministério Público, para o senso comum saber que a rede funciona. Esses
175 casos, sobretudo quem é de acolhimento institucional, chegam praticamente todos os dias, não
176 necessariamente na mesma unidade, mas casos de violência física, de violência emocional,
177 situação de saúde mental. Há pouco eu estava numa reunião também no Ministério Público com
178 o Judiciário, com o SMAS, a FPE e a Secretaria da Saúde, justamente tratando desses casos que
179 às vezes as famílias não conseguem dar conta. Aí a importância de uma rede, sobretudo de uma
180 rede básica. Só para resumir, acho importante a gente se fazer presente em todos esses canais,
181 e ao mesmo tempo traduzir para o senso comum, para a sociedade. Os canais de comunicação
182 são espaços oportunos para isso, para que a gente possa realmente dizer que se não acontecem
183 mais mortes, mais casos sinistros dessa natureza, é porque a rede está funcionando.
184 Infelizmente, e a gente sabe que uma vida tem um valor incomensurável, mas quando acontece
185 um fato desse, é para a gente trazer luz para o que houve de falha, mas ao mesmo tempo trazer
186 que mais casos dessa situação não acontecem porque a rede está funcionando. Não fazer terra
187 arrasada contra o conselho tutelar, nem conselho de direitos, área da saúde, e assim por diante.
188 Acredito que quando essas áreas estão unidas e tendo também uma fala ao mesmo tempo de
189 rede, é importante a gente sempre reforçar essa dimensão da rede. Agradecer ao conselho, à
190 própria Carol como presidente, dessa delegação para a gente poder fazer essa fala, trazendo
191 sempre que não é uma pessoa isolada. Eu não estava ali como João, estava representando
192 diversos conselheiros da nossa capital. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**

193 **Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Obrigada, João. Acho que
 194 foi muito bom, realmente, as participações. O que eu tive de retorno de todos foi muito
 195 significativo, na verdade. Realmente, com o caso da criança em Viamão, infelizmente teve uma
 196 repercussão ainda maior por ser essa semana. Paulinho, nós estamos conversando das
 197 participações da semana passada, só para a gente poder saber. Tu teve a fala ali. Quer trazer um
 198 pouquinho para nós? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Isso. Na sexta-
 199 feira, teve às 11:30 a gravação de um jornal da Câmara de Vereadores, com aquela temática que
 200 a Carol tinha anunciado no grupo. Eu participei lá. A princípio, foi positivo. Falamos de
 201 algumas demandas, do que falta na rede, a estrutura dos conselhos e etc. À tarde, teve a
 202 audiência pública, também que estavam presentes alguns conselheiros nossos, de CMDCA, lá
 203 na Câmara de Vereadores. A temática à tarde seria sobre aquela carta compromisso que foi dada
 204 aos candidatos a prefeitos no ano passado. Cada prefeito recebeu, quem estava presente, e
 205 assinaram aqueles compromissos. Fiquei incumbido de falar sobre o item 2, que era sobre a
 206 estrutura dos conselhos, e também sobre a questão do decreto, novo decreto aqui do Mrosc, o
 207 municipal. Eu falei a real como estava a estrutura do CMDCA, que se a gente quer fortalecer,
 208 até agora, desde dessa gestão, não teve melhorias através da estrutura do nosso conselho. Falta
 209 computadores, falta espaço. Só promessas e até agora nada. Só fala verbalmente e não mudamos
 210 ainda. Diz que é inviável a gente trabalhar quatro comissões na mesma sala. Além da estrutura
 211 de equipamentos, também de uma assessoria jurídica para nós, porque devido a esse novo
 212 decreto, nós temos algumas dificuldades em entender certos pareceres de alguns promotores.
 213 Falei da situação dos conselhos tutelares também, juntou tudo. Falei mais no relato em cima
 214 daquela divulgação no Facebook dos conselheiros da Região 8, do centro, que foi interditada a
 215 sede pelo Ministério Público, que está inviável eles trabalharem naquele espaço. O secretário
 216 Juliano não gostou da minha fala. Até a Vera depois interveio lá sobre quando vai ter essa
 217 estrutura. Ele não gostou, questionou algumas coisas. Eu ia responder, mas como eles disseram
 218 que não queriam um debate, veio falar por que o CMDCA não dá essa estrutura para o conselho,
 219 não ajuda. Eu disse: "Espera aí, são vocês, é o executivo, tá na lei municipal, lei federal". O
 220 CMDCA pode ajudar? Pode, mas não estruturar os conselhos tutelares, nem o nosso. Aí ele
 221 falou: "O CMDCA não tem um plano de ação". Eu disse: "Espera aí, nós temos o plano de ação
 222 de 2025, fizemos o ano passado ainda para 2026, 2027. Você está mal informado e os seus
 223 assessores". Eu passei para ele o plano de ação do CMDCA, fora esses atrasos do Funcriança.
 224 Foi isso a minha fala. Alguns conselheiros estiveram lá. Como não era debate, acho que a Vera

225 falou, questionou, e a Rose Saron falou em prol do nosso conselho. Foi isso que houve lá.
 226 Depois ele pediu desculpa, a gente conversou e eu disse: "Não, eu falei sobre a carta". Só que
 227 eles nem sabiam dessa carta, não tinham conhecimento dessa carta compromisso, nem o
 228 secretário Juliano e nem o secretário Mateus. Foram pensando que iam fazer apresentação, se
 229 acharem bonito lá. Foi isso aí, Carol. Se a Vera quiser falar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
 230 **de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Vera, por
 231 favor. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS - FERGS:** Preciso falar, gente.
 232 Primeiro se apresentam os bonitos, a gravatinha, lindinhos, cheios de base, parecendo o Bonner
 233 quando aparece na TV, cheios de base na cara. Mas a postura, a fala deles... Gente, tu tem que
 234 rezar 10 Pai Nossos, porque cria uma coisa dentro ali. Quando eu fui falar, fui fazer minha
 235 pergunta, ele começou a falar um monte de coisa. Só a boniteza da coisa. Ele falou de uma
 236 forma que, sinceramente, desculpa Paulinho, mas meio que botando o Paulinho de escanteio.
 237 Não foi, Paulinho? Ou o Paulinho parava de falar, ou se o Paulinho defendesse mesmo o que
 238 estava ouvindo da colocação que ele fez, ia dar tilt ali, ia virar um debate mesmo. O Paulinho
 239 parou de falar e, bom, eu não sou o Paulinho, sou a Vera, estou na plateia. Fiz a pergunta para
 240 ele: depois dessa fala toda que tu fez, de que está tudo pronto o prédio, eu só te pergunto uma
 241 coisa: qual é a data para a gente poder utilizar o espaço para trabalhar? Ele enrolou e começou
 242 a falar um monte de coisa. Eu disse: "Só um pouquinho, acho que tu não entendeu a pergunta
 243 que eu fiz, só perguntei a data". Veio mais um monte de enrolo de novo, quer dizer, não tem
 244 um pingão de respeito e consideração, porque ele não tem data, porque ele não tem nada lá dentro
 245 para que a gente possa trabalhar. Tem parede. Dentro de parede não é possível. Chegou num
 246 ponto que a minha vontade era dizer: "Então tu me dá a chave, segunda-feira tu entrega a chave
 247 para o CMDCA, que a gente vai arrumar parceiros que vão mobiliar lá e vão nos dar condições
 248 de trabalhar". Só que estava num ponto que já ia parecer a Vera contra o José Antônio, nem sei
 249 o nome do cara. Aí eu meio que deixei ele jogar um monte de baboseira fora. **Paulo Francisco**
 250 **da Silva, Pequena Casa da Criança:** Ele me ouviu falar que não era debate, aí eu parei. Ele
 251 disse: "Agora é hora de falar, Paulinho", aí eu parei, aí depois eu complementei. **Vera Regina**
 252 **Boose, Federação Espírita do RS - FERGS:** Sim, mas eu acho que a gente tem que levar
 253 adiante isso e pegar essa chave. Se tem o espaço, então entrega a chave e pronto. A gente pega
 254 umas cadeiras, umas mesas, e vamos indo, e vamos arrumando um jeito de ocupar o nosso
 255 espaço. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz –**
 256 **CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Andreia. **Andreia Brito Gilli, Comunidade Evangélica**

257 **de Porto Alegre - CEPA:** Eu estava lá e presenciei o fato. Confesso que eu não abri a minha
 258 boca, justamente para não causar mais polêmica. Foi bem desrespeitosa a questão com o
 259 Paulinho. Acho que quando a gente é político, quando se coloca num cargo político, a gente
 260 tem que saber também conversar. O fato de nós estarmos dentro da secretaria trabalhando e
 261 muitas vezes tendo contato com eles não impede que a gente faça cobranças. Como o Paulinho
 262 disse, naquele momento eles não sabiam da carta, e era algo que já constava. Quando o Paulinho
 263 falou do conselho tutelar, o secretário falou que não era nada disso, que a gente tinha feito uma
 264 interpretação errônea sobre o vídeo, mas a gente sabe das condições, sim, dos conselhos e como
 265 eles estão atuando há muito tempo. Dizer simplesmente que nós, enquanto CMDCA, não
 266 estamos fazendo política, não estamos executando, não fazendo o nosso papel, é fácil. Nós não
 267 temos uma estrutura adequada. É como a Vera disse: nós vamos ter que mudar para lá e vai
 268 continuar igual, nós vamos levar o nosso notebook, nós vamos rotear a nossa internet para poder
 269 trabalhar. Acho que tem que se pensar muito em ver quem são esses secretários hoje em dia,
 270 para futuramente, porque a gente sabe que eles vão se candidatar, ver se realmente a sociedade,
 271 as comunidades estão confiantes no seu voto. Em relação à questão de saber para onde correr e
 272 ter o financiamento correto, a Rose Ceroni precisou falar para o presidente da SMAS como
 273 buscar esse caminho. Parece que quando eles falam que hoje o Estado não repassa o dinheiro,
 274 que quem precisa pagar não paga, que somos nós que precisamos fazer uma movimentação para
 275 que isso aconteça. Mas é uma questão também política e eles têm a faca e o queijo na mão.
 276 Precisou a Rose dizer para ele como era a forma de buscar o recurso. É só para deixar registrado
 277 essa fala. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS - FERGS:** Eu vejo que a Rose entrou
 278 ali num momento em que ele meio que desrespeitou o Paulinho e, desrespeitando o Paulinho,
 279 desrespeitou o conselho. Aí a minha fala também sobre o nosso espaço e a fala da Rose. A Rose
 280 entrou como um trator ali, educadamente, bem mais educada do que ele, mas entrou com uma
 281 fala bem firme por cima de tudo, mostrando tudo e falando tudo. O outro tomou a voz, que eu
 282 nem sei qual é o nome do outro, e deu para os dois ali. **Andreia Brito Gilli, Comunidade**
 283 **Evangélica de Porto Alegre - CEPA:** E ficou a pergunta de como foi feita essa divulgação em
 284 função da quantidade de pessoas presentes na sexta-feira, porque é vergonhoso. É vergonhoso
 285 a quantidade, acho que nós estávamos, no máximo, estourando, 20 pessoas na plateia. **Paulo**
 286 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Não teve nenhum vereador presente, só uma
 287 assessora de gabinete. Sociedade civil muito pouco. Além dos nossos conselheiros, foi a Irmã
 288 Zélia, ali da OSICOM, mais umas duas. Foi muito pouca gente. Mas enfim, eles dois ouviram

e era isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Rose. **Rose Ceroni Canabarro, ASAFOM:** Oi, boa tarde. Boa tarde a todos. Como vocês citaram o meu nome, eu também vou trazer as minhas considerações. Nessa hora, a gente trouxe para os secretários a construção que a sociedade civil fez ao longo dos anos. A carta compromisso não tinha sido criada pelo Paulinho ou pela Rose. Essa carta compromisso foi lá de setembro de 2024 construída. Talvez, realmente, a gente viu que eles não tinham conhecimento, mais foi uma carta construída por todos do fórum, que não era uma carta personalizada do conselho ou dos conselheiros. A gente teve que trazer um pouco da nossa história para poder entender que ali ninguém estava acusando. A proposta dessa consulta pública eram os avanços que nós tivemos, os desafios que vamos ter, entenderam? Foi essa a nossa proposta ali. Não era uma proposta de acusação de ninguém, pelo contrário, era para uma construção. Desse momento, nós íamos fazer um relatório para entregar para a gestão, para o prefeito de Porto Alegre. E vamos fazer, Carol. Estamos construindo isso. Depois da audiência, nós estamos construindo vários pontos assim para entregar para o prefeito e para os secretários. Outro ponto que foi bem importante é a questão do decreto, que hoje nos deixa muito desacomodados para prestar contas nas parcerias. Os secretários disseram que não tinham conhecimento, que não foram consultados, mas iriam levar essa demanda para o prefeito, para o centro de governo. Acho que foram coisas bem positivas, mas a gente viu ali o jogo de cintura, como o Paulinho trouxe. O secretário vem de um outro município que não tem essa caminhada nossa de fórum, de debate. Talvez fosse isso, mas a gente disse para ele: "Olha, secretário, não leva para o coração, que não é essa a intenção". Acho que a gente fez uma mediação em nome do conselho ali, porque é bem como o Paulinho disse: ali nós não estávamos representando o Paulinho ou a Rose, nós estávamos representando um conselho, e que está dentro dessa secretaria. Era nesse sentido que o Paulinho trouxe a sua fala, a sua intervenção. Em relação à assistência, a gente trouxe o que nós, enquanto sociedade, podemos fazer. Nós vamos ter uma conferência agora da criança e do adolescente. Nós temos uma conferência e ali a gente pode fazer uma discussão, pode fazer as moções para levar para o Estado, para levar para o nacional. A gente tem eleição esse ano também, então é o momento de fazer as provocações. Era isso, obrigada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Paulinho. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Só para concluir, Carol. Falei com ele lá que ia pedir para você. Acho que já foi, mas eu falei: "Você está mal de assessoramento, cara". Do plano de ação do CMDCA, ele diz que

não tem conhecimento. Falei para ele que nós estamos com três projetos técnicos para fazer editais: temos o da pré-aprendizagem, temos o do trabalho infantil. Falei para ele, e ele ficou de salame lá dizendo que não sabia, que o CMDCA não tinha. Eu disse: "Então tá, vou falar para a Presidente enviar para você de novo". Ficou em termos de debate, mas já estava encerrando. Se ele não tem o plano de ação, tem representantes da secretaria aqui dentro do conselho, então tem que informar para ele. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Só para a gente dizer assim: eu acho que pena que nós tivemos vários momentos na fala de vocês, tanto na fala do Frei quanto na fala geral nesta semana, em que a gente teve que se posicionar de uma forma diferente, vamos dizer assim. Isso é ruim, porque a gente pensa sempre numa parceria também, de poder todo mundo trabalhar em conjunto e em prol de um trabalho melhor, da criança melhor e tudo mais. Que pena realmente que teve várias questões sobre isso. Eu senti sim a falta das instituições ali, senti falta das representações de forma geral. Fico com muita pena, literalmente, de que eu não pude estar junto também. Eu estava me recuperando, então não consegui estar. Também sobre o nosso plano e os nossos projetos, a gente tem que colocar realmente para a rua, porque eu acho que daí a gente vai estar mais referendado, na verdade, também, porque parece realmente que a gente não tem. Eu acho que isso é uma questão que a gente tem que organizar também. Mais alguma coisa, pessoal? Podemos avançar? Da minha parte, em relação à avaliação da Semeca e à avaliação das reuniões é isso. Só uma questão que acho que depois a gente tem que organizar. Depois eu vou chamar o pessoal da conferência, na verdade, para que a gente possa organizar a sistematização e também o restante do material. Também vou estar chamando depois o pessoal para a gente organizar já uma reunião da eleição do conselho tutelar, que daí a gente precisa já sistematizar algumas coisas porque está em cima do laço já quase. Parece que tem muito tempo, mas está em cima do laço. João. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Escutando o relato do Paulinho, depois também conversei com o Frei e com a Rose. O Frei ficou bastante chateado porque também não escutaram muito bem ele lá na Câmara de Vereadores, os próprios vereadores. Eu acho que tudo isso é para a gente não esmorecer. Reforça cada vez mais o nosso compromisso de anunciar o que não está correto, o que precisa ser melhorado, acho que reforçar a nossa articulação. Como sugestão, Carol, eu acredito que sempre quando nós tivermos algum evento dessa natureza, que ele já seja organizado talvez com muito tempo de antecedência. Porque, por exemplo, na audiência pública, certamente a gente consegue mobilizar muitas pessoas. A gente tem, e talvez falha

353 nossa, não quero aqui buscar quem falhou, quem não falhou, mas para que a gente possa
 354 aprender com os erros, para o ano que vem nós nos organizarmos melhor para esses eventos.
 355 Eu tenho certeza que talvez a gente consiga uma mobilização maior, inclusive com meio de
 356 comunicação, com o público. Se a gente já sabe qual é o período da Semeca para o ano que
 357 vem, vamos deixar de repente já uma comissão, duas ou três pessoas pensando nessa
 358 articulação, os convites com muita antecedência. Te confesso que me parece que em algum
 359 momento a gente não conseguiu articular tanto a rede porque ficou meio em cima o convite,
 360 não sei se foi nosso, se foi a Câmara, e assim por diante. Que a gente possa de repente já no
 361 início do ano ter um calendário dizendo isso. Nós somos consumidos pelas agendas, acho que
 362 todos nós aqui. A gente acorda com duas agendas e quando vê, lá pelas 10:00, já está com 20.
 363 Então, dizer: "Não, essa aqui é prioritária", até no aspecto de que a gente possa também
 364 mobilizar as nossas organizações. Tenho certeza que para a audiência a gente poderia ter
 365 mobilizado, e faço a minha mea culpa aqui também nesse aspecto enquanto conselheiro. Mas
 366 só para reforçar, agradecer também ao Paulinho, à Vera, enfim, todos que estiveram à frente e
 367 se colocaram ali para, inclusive, levar algumas críticas e também o nosso poder. Eu sempre
 368 trago essa dimensão: nós, enquanto conselheiros, temos que anunciar o que está errado. Claro,
 369 celebrar o que está certo, mas a gente está em defesa de crianças e adolescentes que todos os
 370 dias têm seus direitos mais básicos violados. É o nosso compromisso social e pessoal nesse
 371 anúncio do que não está correto. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
 372 **Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Ok. Sônia, ia falar? **Sônia**
 373 **Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Aproveitando esse
 374 gancho do João, aquele dia também é um espaço que, enquanto conselho, a gente não pode
 375 perder, que são as entrevistas na mídia, enquanto conselho. Mas também não dá para marcar de
 376 hoje para amanhã porque, como disse o João, as agendas de vocês, das organizações da
 377 sociedade civil, já estão fechadas durante a semana. Então, acho que esse cuidado também,
 378 porque daí tu vai para lá e daqui a pouco tu não sabe nem qual é o tema, e aí fazem uma pergunta
 379 meio indireta, e daqui a pouco tu não sabe como que isso vai repercutir. Eu acho que isso
 380 também tem que ter esse cuidado. Da mesma forma, como tem que ter o cuidado, a gente,
 381 enquanto conselho, não pode perder esse tipo de espaço. Mas de um dia para o outro marcar, de
 382 manhã para falar de tarde, eu acho meio complicado. Só isso. **Carolina Aguirre da Silva,**
 383 **Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) –**
 384 **Presidente:** Infelizmente acontece, principalmente na época da eleição de conselho tutelar, de

um dia para o outro, ou quando tem essas questões dessa criança, por exemplo, em Viamão, acontece. Mas, realmente, a gente precisa e deve se organizar melhor, porque a gente sabe que são eventos sistemáticos, e aí vai acontecer praticamente todos os anos. Eu reforço também o que o João falou e agradeço pela disponibilidade de todos vocês, e empenho, que eu acho que isso é o conselho. Eu sempre digo que o conselho não sou eu, o conselho somos nós. Então, tá. Mais alguma coisa? Podemos passar para as comissões? Comissões, então, quem quer primeiro?

3. COMISSÕES: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças.

COMISSÃO DE FINANÇAS:

Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários: Só para dizer que a gente hoje analisou processos e não vamos passar pela plenária, porque as OSCs têm que fazer ajustes, a gente vai agendar reuniões de novo de alinhamento. Eram todos retornos de orientações que tinham sido feitas, mas que a gente vai ter que orientar novamente para poder finalizar a análise. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Tá ok. Outra?

COMISSÃO DE POLÍTICAS:

Rose Ceroni Canabarro, ASAFOM: A políticas, então, a gente fez algumas análises de projeto, mas a gente passou a maioria do tempo nas rítmicas. Eu acho que o pessoal já colocou ali no grupo quais são, eu vou ler uma por uma. A gente fez a RTMA da OSC ABC, 22.0.000153118- 6. A gente também fez parecer favorável. Tem que votar isso das RTMAs ou não precisa? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Não, a Políticas só passa, se não tiver alteração do projeto, só passa. **Natália Laurindo, AHMI:** Então, a próxima é 23.0.00078531-4, **PIQUETE DO FEIJÓ, CAMPEÃO DA BOA VISTA;** 23.0.0000148087-1, **CASA DO EXCEPCIONAL SANTA RITA DE CÁSSIA;** 24.0.000072592-3, **ASSOCIAÇÃO MISSIONÁRIA DE BENEFICÊNCIA;** 23.0.000112768- 3, **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA AMIGOS JARDIM LEOPOLDINA;** 24.0.0000774667-3, **SOS CASA DE ACOLHIDA;** 23.0.000142369-0, **FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL;** 24.0.0003187-6, **AMPARO SANTA CRUZ.** A gente abriu, foram 10 RTMAs que a gente não conseguiu dar encaminhamento porque faltava documentação, ou algum arquivo estava, enfim, não estava lá, algum arquivo errado. Eu não sei, a nossa sugestão de repente é

que a comissão de registros talvez, eu não sei, acho que isso é erro de não colocar o processo lá da parte da secretaria. Teria que entender onde está o erro para a gente tentar fazer alguma sugestão, porque fica muito tempo perdendo procurando documento, daí não tem e não consegue dar encaminhamento. Foi isso, essas a gente conseguiu fazer. E as que a gente não conseguiu, a gente colocou uma bandeirinha. Pode falar, Fran. **Francyne da Rosa, CEMME:** Quando tu fala ali dos RTMAs, tu tá dizendo que são os processos de monitoramento que vocês analisaram hoje, isso? Só para a gente alinhar, a gente estava fazendo de uma forma que é aquele despacho padrão ali, que a gente fez o testinho prévio de análise dos documentos que existem dentro do processo, e a gente corrobora ou não com o parecer favorável ou não em cima da análise dos documentos dos demais setores. Hoje, por exemplo, depois eu vou falar na comissão de registros que a gente fez uma visita de um desses processos de monitoramento, porque a gente não conseguiu avaliar dentro do processo o documento que realmente nos esclarecesse o que foi feito do projeto, enfim, como ele foi realizado. Só lembrando que, inicialmente, esses processos teriam a necessidade de visita para a gente avaliar lá na instituição a execução do projeto, porém esses projetos são todos de 2022, 2023, e a quantidade de processos gerou esse despacho padrão que a gente fez. O que acontece? Quando não tem os documentos ali para a gente analisar, é porque os outros setores ainda não fizeram essa análise, está pendente. Tem um setor, não sei dizer exatamente qual é, mas que realiza a visita e gera o RTMA. O nosso de hoje, por exemplo, da visita vai gerar o RMA, porque a parte do CMDCA o nome é RMA, e dos outros setores é RTMA. Não havendo a visita, a gente usa a alternativa daquele despacho padrão. Não tendo os documentos, a gente deixa o processo acontecer porque ele também está nas outras unidades, e vai acontecer de as outras unidades também fazerem a avaliação e o monitoramento através do RTMA ou de algum despacho que também às vezes é feito fora desse documento estabelecido. Então é isso: seria a gente analisar os processos mais antigos, que já vão constar ali todos os documentos, e os demais é a gente aguardar que os outros setores façam a sua avaliação, o seu parecer, seu RTMA. Como sugestão, que acho que a gente já vem discutindo sobre essa forma de como a gente tem feito esse processo da avaliação e monitoramento, seria, Carol, a gente tentar novamente formar uma comissão. Eu acho que essa comissão deveria funcionar exatamente como funcionam já as três: políticas, registros e finanças, que ela fosse uma comissão fixa pela demanda de processos que a gente está percebendo que vai existir sempre. Agora a gente está recebendo os de 2022 e 2023, mas vão vir os dos próximos anos também, então me parece que vai continuar entrando muitos

processos. Acho que valeria a pena que essa comissão de monitoramento e avaliação fosse independente da registros, para que realmente seja feita a visita, que se faça a reserva do carro para esse objetivo e realmente a gente fazer o processo completo, que seria o ideal para essa avaliação e monitoramento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Além da comissão, Fran, eu acho que também a gente vai ter que fazer um mutirão pra gente conseguir fazer a análise e dar uma padronizada também na análise, que na semana passada tu não estava, e a gente falou bastante sobre isso, de que como a gente faz a análise, se está faltando algum documento ainda, tudo isso acho que é bem viável a gente organizar também. Nós tínhamos combinado com o João que na segunda semana de agosto a gente ia fazer um mutirão lá no Pão dos Pobres. Então, a gente pode também ou dar uma segurada nos processos de monitoramento e aí a gente faz em conjunto lá, ou a gente organiza para a semana que vem, que eu ia te propor para essa semana, só que eu não consegui me organizar também, pra gente poder fazer para a semana que vem uma reunião online, umas 9 horas, digamos, e aí a gente organiza, pelo menos um de cada comissão, pra poder fazer um estudinho básico de como que faz o monitoramento. Eu acho que também é válido. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Sim, claro, a sugestão seria dia 12 ou dia 19, uma quarta-feira. Daí a gente já se programa, inclusive para eu organizar o almoço aqui pra gente poder passar com mais tranquilidade. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Acho que pode ser dia 12. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Está bem, só que daí eu peço que os que desejam almoçar só me sinalizem para eu botar mais água no feijão. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Todos com certeza, a comida aqui é boa. **Francyne da Rosa, CEMME:** Carol, só complementando essa questão da gente alinhar como fazer a avaliação e monitoramento, porque isso não veio dado para nós, isso não veio descrito como realiza. Começou a entrar os processos, a gente começou a entender como funcionava essa parte de avaliação e monitoramento, mas a gente não tem nada escrito. Uma das coisas que eu conversei com a Vera na semana passada foi justamente isso, os nossos manuais de registro, finanças, políticas precisariam ser atualizados, e eu acho que a avaliação e monitoramento precisa entrar como uma comissão, ela precisa também ter esse manual de como proceder. E eu acho que, em específico dessa comissão de avaliação e monitoramento, é a gente construir, porque eu acho que não tem, a gente pegou talvez

informações de como os outros setores fazem, que é fazer uma visita e produzir o RTMA, então a gente logo entendeu que seria o CMDCA fazer a mesma coisa, mas é a gente poder construir isso, porque hoje, por exemplo, a gente foi fazer a visita, e como são processos de 2022 e 2023, a gente não enxerga o projeto como foi executado, a gente vai ver os equipamentos que foram comprados, que permanecem, mas inclusive o RH que foi contratado para aquele momento não está. Claro que conhecer a instituição é super válido da gente saber como a instituição trabalha, isso nos dá uma segurança maior de poder estar fazendo uma avaliação de uma instituição que a gente está conhecendo, que a gente está vendo alguma coisa in loco, mas de como a gente melhora esse processo de avaliação e monitoramento e como a gente tenha isso descrito em manual. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio) – Presidente:** Verdade, principalmente como a gente tem escrito isso, porque a gente questiona tanto a questão da análise subjetiva, e aí a gente vai acabar fazendo uma análise subjetiva também. Eu acho que a gente vai que ter que sentar e discutir melhor para poder ver realmente. Deixa eu só ver aqui. A outra comissão?

COMISSÃO DE REGISTROS:

Francyne da Rosa, CEMME: Nós fizemos duas visitas hoje pela manhã: na BRH, que foi um processo que o Nicolas acompanhou mais de perto. Hoje realizamos a visita, conhecemos a sede da **BRH** na Assis Brasil, fomos recebidos pela Rosane e pelo Gustavo, agora não recordo exatamente, mas que foram as pessoas que inscreveram para primeiro registro e curso de aprendizagem administrativo. É a primeira vez que a BRH está iniciando essa proposta de jovem aprendiz, porque eles sempre foram uma instituição de estágio, e agora estão, por demanda dos seus parceiros, escrevendo o projeto para conseguir a execução do jovem aprendiz. Eles pretendem fazer uma turma de mais ou menos 20 alunos, e a princípio de uma única empresa nesse primeiro momento, até para sentirem e verem como isso vai acontecer. Eles estão com uma assessoria da Fecomércio, que está desenvolvendo com eles a metodologia de como eles vão aplicar isso na prática. Estão sendo assessorados por isso, e pretendem captar recursos para realizar o jovem aprendiz. A princípio, a documentação está ok, a comissão é de parecer favorável. A outra organização da sociedade civil que a gente foi, foi a **PINGO DE MEL**, uma instituição de educação infantil, uma instituição pequenininha, tem 37 crianças, tem a parceria com a SMED. Eles pretendem ampliar a instituição para a parte de cima, superior, agora que eles conseguiram alugar, mas está em reforma, estão adequando. A parte de baixo, que a gente conheceu, o objetivo da visita seria avaliação e monitoramento, porque a gente não conseguiu

identificar no relatório de objeto anexado no SEI exatamente o que eles tinham realizado no projeto. O nome do projeto é Melhorando Nosso Ambiente Escolar. Eles compraram ar-condicionado, máquina de lavar, também fizeram as atividades com as crianças. O objetivo que a gente foi esclarecer, que não estava muito descrito no relatório do objeto, é que eles queriam desenvolver habilidades sensoriais nas crianças, motoras, através de atividades lúdicas, com balão, com colagens, enfim. A gente orientou, inclusive, como eles preencherem melhor o relatório do objeto para que fique um pouco mais claro. Nesse momento, a gente só fez a visita porque a gente não conseguiu identificar no relatório do objeto, porque a gente não está fazendo as visitas de monitoramento, a gente está seguindo essa linha do despacho em cima dos outros documentos dos outros setores. Da mesma forma, o parecer no despacho dessa instituição é de parecer favorável. Estivemos eu, Nicolas e Neusa. Se a Neusa quiser comentar também um pouquinho das visitas. A princípio, são essas duas instituições para aprovação hoje. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio)** – **Presidente:** Alguma dúvida, pessoal? Podemos colocar em votação? Quem é favorável levanta a mão. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio)** – **Presidente:** Ok, podem baixar. Alguém contra? Alguma abstenção? João, abstenção? **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Sim. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio)** – **Presidente:** **APROVADO** com abstenção. Algum outro processo? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Sim, este que eu vou relatar é mais para ciência da plenária, vou explicar. É o 23.0.00032638-0, da **INSTITUIÇÃO ESPÍRITA DIAS DA CRUZ**. É para atualização do atestado de funcionamento. Eles fizeram o recadastramento o ano passado, em junho, e a ata venceu em novembro, então teve a eleição. Eles encaminharam a ata atualizada e as documentações da nova gestão. Hoje a presidente, é a Senhora Zumira Macedo Santos, e a vice Lúcia Margarete Fernandes de Souza. A comissão analisou a documentação que eles enviaram, dá ciência da plenária e defere para que a secretaria emita o atestado de funcionamento atualizado com a nova gestão. É mais para ciência, não precisa votação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio)** – **Presidente:** Isso é para conhecimento, então? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado Morro da Cruz – CAIMC (Topogigio)** – **Presidente:** Tá. Tem mais algum outro processo? Não? Então tá. Faz acho que umas duas ou três plenárias que nós estávamos falando

sobre o plano decenal do Sinase, lembram? A gente conversou sobre poder entender um pouquinho melhor as contribuições em que o CMDCA podia estar fazendo, quanto todos os representantes dentro do plano em relação às medidas socioeducativas também. Nós combinamos, e agora na sexta-feira vai ter um encontro lá no Pão dos Pobres, João? Nós combinamos, convidamos na verdade, o David, para ele poder estar junto conosco e fazer uma fala sobre isso. Eu vi ele entrando aqui. David. Bem-vindo, David, mais uma vez. Obrigada pela tua presença. E antes de poder trazer um pouquinho de como que está, porque nós tivemos uma conversa com os representantes do CMDCA e aí a gente fez assim: "Tá, mas e quanto ao CMDCA? O que que a gente pode além de contribuir? Como é que tá o plano? A que pé que está o plano?" E, então, para a gente poder também ter um olhar um pouquinho melhor, por favor. **David, Referência Técnica do Serviço de Medida Socioeducativa:** Então, tá. Eu vou primeiramente agradecer o espaço. Acho que é de grande importância estar nessa plenária hoje para poder falar da socioeducação e do que a gente vem construindo enquanto plano decenal. Acho que só para poder dar uma contextualizada. Vocês me escutam bem? Então tá. Me apresentar novamente: eu sou o David, sou assistente social de formação, estou como referência técnica do Serviço de Medida Socioeducativa aqui em Porto Alegre, relacionado ao meio aberto. A ideia então é falar um pouquinho sobre o plano. O Plano Decenal de Socioeducação é um plano que acontece de 10 em 10 anos. Ele é previsto na lei do Sinase desde 2012, tem previsão da execução dele e ele acontece nas 3 esferas, tanto na esfera federal, quanto na esfera estadual, quanto na esfera municipal. O último ano que Porto Alegre realizou esse plano foi 2015, com aprovação em 2016. Então, o plano este ano supostamente finaliza os seus 10 anos de vigência. Paralelo a isso, falar um pouco de como que iniciou essa construção. Há 2 anos atrás, em dezembro de 2024, o Governo Federal então começou a fazer as caravanas do Sinase. Eles vieram aqui para o Rio Grande do Sul, tanto para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, todos os estados, e fizeram então a avaliação do plano local, do que que foi construído durante 10 anos dentro do Plano Decenal de Socioeducação. O Rio Grande do Sul então fez as suas contribuições e levou as suas contribuições para a etapa estadual. Na etapa estadual então, eu estava aqui quando foi feita a regional, na etapa estadual fizeram essa mesma avaliação enquanto Estado e levamos então para a construção do plano na etapa nacional em outubro do ano passado, lá em Brasília. E daí estive lá, enfim, dentro desse processo de construção. O governo do Estado tem feito já o plano estadual também mais ou menos há uns 2 anos. E a partir da construção do estadual, do federal, a gente também está construindo o plano dentro de Porto

Alegre. Este plano, ele tem 8 eixos principais, que são eixos que foram definidos nacionalmente a partir dos estados e das etapas regionais. E esses 8 eixos, eles são divididos com categorias. O primeiro eixo, ele vai falar sobre a segurança protetiva e o acesso do adolescente ao sistema de justiça. Então, esse primeiro eixo ele já ocorreu, ele ocorreu no território do norte, da região norte-noroeste aqui em Porto Alegre. O segundo eixo tratou sobre diversidade de gênero, racial e luta anticapacitista dentro do sistema socioeducativo. O terceiro eixo então, ele dialogou sobre o acesso à cultura, esporte, lazer e educação, e daí esse eixo foi lá na região leste. O próximo eixo tratou então sobre combate à tortura e construção de justiça restaurativa, que foi o último eixo então que aconteceu no território do Cruzeiro. E agora o próximo eixo vai tratar a respeito de, o nome dele é então controle social na garantia de direitos de adolescentes e suas famílias. Então, a gente vai ter mais um outro eixo que vai ser finanças e gestão do sistema socioeducativo. Esses eixos todos que são elaborados, a gente tem dividido eles por território. Tem em cada território dos 9 CREAS da cidade de Porto Alegre tem abraçado um eixo em conjunto com uma outra política pública e tem construído. O eixo, por exemplo, ali do, o eixo que foi na região Baltazar Nordeste discutiu saúde, assistência social e convivência familiar e comunitária, na qual a Denise, por exemplo, participou junto com o CREAS eixo Baltazar Nordeste e toda a cidade. É importante falar que ele não está sendo construído, ele está sendo descentralizado o local dele, mas ele é para a cidade toda. A gente tem tido uma média de participação assim de 30 a 40 pessoas em cada pré-discussão. Então, a gente está tendo uma participação muito boa. O último foram 65 pessoas, foi bastante gente assim para discutir enfrentamento à tortura e justiça restaurativa. Então, a gente vai fazendo, cada pessoa vai indo conforme a temática. Por exemplo, quem participou lá no eixo da diversidade, a ONG Somos participou do eixo da diversidade, justamente porque essa temática vai ao encontro da organização da sociedade civil, que é a Somos, que trabalha com a questão de gênero e sexualidade. Ela não participou, por exemplo, do eixo de combate à tortura. Por outro lado, a polícia e o DECA participaram do eixo de combate à tortura porque justamente conseguem ter alguma correlação ali nesses processos envolvendo o sistema de justiça.

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: O João está inscrito. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Exato, David. Eu acho que o eixo 6 ali, que tu fala, do controle social, que vai ocorrer aqui pelo CREAS Centro, que vai ocorrer no Pão na sexta-feira. Então, como conselho aqui, no qual nós estamos participando, a gente vem fazendo também esse convite da importância dos

608 conselheiros de direitos fazerem parte, claro, de todos os eixos, dentro do possível, mas diante
609 também de tantas agendas, talvez concentrar forças nesse eixo que refere ao controle social.
610 Então, eu trouxe na reunião passada, e que bom que tu estás aqui trazendo luz também aos
611 demais eixos porque forma de fato toda uma rede. Por mais que sejam eixos discutidos em
612 CREAS separados, é essa unicidade depois do documento final, e a importância do Conselho
613 Municipal nessa participação. Então, acho que é só para reforçar essa dimensão da sexta-feira,
614 do eixo 6 como controle social, mas ao mesmo tempo agradecer aí a tua articulação como um
615 todo na rede. **David, Referência Técnica do Serviço de Medida Socioeducativa:** Perfeito.
616 Obrigado. Obrigado pela contribuição, João. Sem dúvida. E daí eu trouxe essa introdução assim,
617 meio grande, mas para vocês entenderem que o que vai acontecer na sexta-feira, que é dialogar
618 sobre a efetivação do controle social, é de fundamental importância, não tem como esse eixo
619 acontecer sem a presença do CMDCA, porque justamente algumas políticas públicas ou alguns
620 conselhos de direito é o coração do eixo. Esse eixo, o CMDCA é o coração dele. Assim como,
621 por exemplo, não tem como discutir o eixo de saúde sem a Secretaria Municipal de Saúde. A
622 Secretaria Municipal de Saúde, ela é o coração do eixo relacionado à saúde, não tem como a
623 escola estar discutindo isso. É bom que ela discuta, mas não só, a saúde é o coração desse eixo.
624 Neste caso, nesse de sexta-feira que vai acontecer no Pão dos Pobres, na instituição ali, o
625 CMDCA ele é importantíssimo, justamente para que a gente consiga pensar o quê? A própria
626 participação dos adolescentes dentro da construção do sistema socioeducativo. Esse eixo ele
627 também vai trabalhar a partir de como que a gente consegue fazer, além do controle social, a
628 gente consegue fazer a interlocução entre as políticas públicas. Então, ele vai falar de
629 intersetorialidade, ele vai falar do papel do conselho tutelar vinculado à socioeducação. Ele vai,
630 porque o nome dele é controle social na efetivação dos direitos de adolescentes, jovens e suas
631 famílias. Eu acho que ele é um eixo importantíssimo para a gente também falar do CPA, de
632 como que os adolescentes eles podem estar participando, qual que é o espaço do conselho, como
633 que funciona as deliberações do âmbito do controle social dentro do município de Porto Alegre,
634 de que o próprio Sinase ou as medidas socioeducativas, elas têm como prerrogativa estar
635 vinculadas também ao CMDCA. Em toda uma construção que faça essa correlação entre
636 socioeducação e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Então, falar
637 que a presença de vocês é superimportante. E daí dizer que não só neste ponto, por quê? A gente
638 tem aí esses encontros descentralizados, que têm por objetivo a gente conseguir ouvir as vozes
639 dos territórios, alguns familiares, adolescentes, as instituições, mas a gente vai ter dois

640 encontros, que serão dois dias inteiros, que vai ser na quinta e na sexta-feira do dia 27 e 28... Já
 641 deixa eu só conferir para ver se eu estou dando a data correta, depois eu vou passar. Dia 27 e
 642 28 de agosto, a gente vai ter então o encontro geral. Eu ainda não tenho o local, estou verificando
 643 o local, mas vai ser um encontro geral para a gente poder discutir todos os eixos da cidade.
 644 Então, a gente vai se encontrar lá, e daí a presença do conselho nesses dois dias é
 645 superimportante, porque daí a gente vai concentrar todos os eixos nesses dois dias, e daí vamos
 646 tirar encaminhamentos como, o objetivo do plano é criar objetivo geral, metas, ações e também.
 647 Criar metas, criar ações, criar indicadores e ver quem são os responsáveis tanto no âmbito da
 648 execução da ação, quanto no âmbito do financiamento. Eu vou dar um exemplo para vocês. A
 649 gente tem uma ação... Vocês estão conseguindo me acompanhar? Porque eu falo meio rápido.
 650 Ai, espera aí que está caindo a bateria aqui do meu notebook. Um minuto. **Carolina Aguirre**
 651 **da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
 652 **Presidente:** Como é importante todos estes eixos, na verdade, e como passa literalmente o
 653 conselho por todos eles. Então, não é realmente, não é só no eixo 6 ali. Eu estava vendo um
 654 material que a Mariana mandou lá atrás quando a gente conversou sobre isso e aí é bem
 655 interessante, e a forma que eles também articularam ou separaram os eixos ali foi bem legal
 656 também porque conseguiu realmente, como diz o Davi, atingiu toda, vai ter uma amplitude da
 657 cidade de poder conversar com todos da cidade, todos os entes e também os territórios, e
 658 também poder ter essa escuta mais sensível também muitas vezes. Porque ali perpassa os eixos
 659 desde questões de financiamento à questão de controle social, então é bem amplo realmente.
 660 David? **David, Referência Técnica do Serviço de Medida Socioeducativa:** Perfeito. É bem
 661 isso. A ideia é a gente conseguir transformar esse plano com a maior pluralidade possível. Eu
 662 estou com uma estimativa de a gente ouvir pelo menos umas 200 pessoas até o final dele, e
 663 ouvir de contribuir, não é colocar 100 pessoas em um auditório e duas falarem. Não, a gente
 664 está fazendo grupos pequenos de 10 a 20 pessoas. Cada eixo se divide em dois grupos, então a
 665 gente tem conseguido escutar, escutar os adolescentes, eles têm participado, eles têm falado. E
 666 a gente tem então mais duas etapas. Qual que é? A gente tem uma etapa que vai ocorrer também
 667 no Pão dos Pobres, e agradecer novamente aqui a instituição Pão dos Pobres por ter acolhido
 668 essa proposta. A gente vai ter o seminário então municipal dos adolescentes em cumprimento
 669 de medida socioeducativa para discutir os 8 eixos com eles, e daí a partir de cultura, arte, a gente
 670 vai fazer slam, vai ter oficina de música, a gente vai fazer também, vamos fazer oficinas de
 671 serigrafia, e daí vai ser lá na instituição Pão dos Pobres que gentilmente cedeu o espaço para a

672 gente, e também vai estar compondo ali um pouco da organização, cedendo esse espaço e
 673 viabilizando a construção desse seminário. E daí depois que a gente ouvir os adolescentes no
 674 dia 20, no dia 27 e 28, então, a gente vai finalizar eles, para em setembro então apresentar ele
 675 em uma plenária final da, em uma plenária final, e daí a gente precisa de todos antes assim para
 676 estarem presentes. A gente tem esse calendário pronto, eu posso enviar para vocês para
 677 conhecimento, e dizer que fico muito feliz de a gente estar conseguindo pautar a socioeducação
 678 dentro do conselho. É muito importante a gente falar sobre isso. Tem aumentado o número de
 679 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa depois de uma redução drástica que a
 680 gente teve dentro da cidade, então a gente tem aprimorado também o processo técnico de
 681 trabalho junto com as equipes e com as instituições, e o conselho aí vai ser primordial para a
 682 gente poder garantir até a estrutura institucional do plano, porque o plano para ser aprovado tem
 683 que passar pelo conselho. O conselho que aprova ele para que, enfim, vai passar pelo conselho
 684 para a aprovação então, e daí posterior publicação para a gente pensar a socioeducação dos
 685 próximos 10 anos. Tem sido lindo assim, então, estou bem entusiasmado com esse processo e
 686 feliz com o andamento dele. Não sei se tem dúvidas. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa**
 687 **da Criança:** É que o João Rocha já tinha falado para nós lá na Câmara de Vereadores no dia
 688 da que o CPA participou, convidando ali para o dia 17, ver se tinha algum adolescente. E agora
 689 o David também falou do CPA. Então, tem aqui a comissão adulta do CMDCA, do CPA. Aí
 690 nós temos uma organização com os adolescentes, que envolve também outras organizações da
 691 sociedade civil. Aí algumas datas é bem difícil a gente ter os adolescentes. Tem que ser com
 692 bem antecedência a gente organizar com a OSC, porque para o transporte, a gente usa o
 693 transporte uma vez por mês que é garantido aqui pelo CMDCA e o Funcriança, transporte e o
 694 lanche para eles virem com os seus acompanhantes, seus educadores ou o coordenador. Aí
 695 algumas datas dentro do próprio mês fica difícil. Eu estava até falando com a Francyne, ela vai
 696 falar daqui a pouco, se a gente tivesse talvez esse material, o João falou parece que era do eixo
 697 6, se eu não me engano. Aí se a gente tivesse esse material, talvez a gente colocasse à disposição
 698 do grupo dos adolescentes. São 5 OSCs. Então, eles poderiam fazer esse estudo e gravar algo
 699 sobre esse eixo, se não puder estar presente, para dar uma contribuição. Vou passar para a
 700 Francine se ela puder complementar. **Francyne da Rosa, CEMME:** Isso, a gente tem essa
 701 organização com os adolescentes de ser a última quarta-feira do mês o nosso encontro. A gente
 702 tem, se eu não me engano, até o final do ano mais 6 encontros, e dois desses encontros vai ser
 703 para a conferência. Eu só queria pegar bem esse cronograma que o David passou ali rapidamente

para a gente poder pensar sobre alguma participação ou talvez essa alternativa que o Paulinho traz, porque os adolescentes eles estão mobilizados já desde as atividades da pré-conferência a realizarem os vídeos, que é uma forma de eles se sentirem à vontade de estar falando e, ao mesmo tempo, ter um alcance das redes sociais e da divulgação do CPA. Então eles estão fazendo essa produção de vídeos, que seria possível propor a eles, desde que a gente conseguisse contextualizar então o que que quais são as discussões, mas o fato de eles estarem participando das pré-conferências também já traz a experiência de eles conseguirem contribuir com algumas das discussões dos eixos. É só a gente entender como é que vai funcionar e aí a gente fazer essa proposta, se for viável, de eles não estarem participando, eles terem essa alternativa em caso de não ser possível. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** E também a gente, ainda nós estamos, nós da comissão e os adolescentes, no processo de formação. É a primeira vez que esse grupo está, está se organizando, estão se reunindo. Então, a gente está dando materiais para estudo para eles sobre o ECA, sobre outros outros temas para eles irem se familiarizando nesta política da criança e do adolescente. Então se se tem esse material prévio, aí os educadores poderiam trabalhar dentro da instituição e ali eles podem tirar um parecer ou dar sua contribuição. Então, fica essa sugestão para ter essa participação mais ativa. Porque são, são 5 organizações e são bem de regiões diferentes. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS – FERGS:** Peço desculpas aí, que é bastante coisa que a gente tem que participar. Mas a minha fala vem aqui de encontro ao que o João falou, o que a Francyne falou, o que o Paulo falou, o Paulinho. Porque eu vejo assim: nós somos as nossas bases de construção. Então para todo conhecimento é necessário construção. É preciso bases de comunicação, de participação. As coisas não vêm assim de forma clara muitas vezes. A gente tem que estudar, tem que procurar saber e participando dessas convenções, das dos seminários, quanto mais nós pudermos e conseguirmos participar, melhor base a gente faz para nós mesmos como cidadãos dentro de comissões, dentro de conselhos, dentro dessa dessa participação que a gente tem esse anseio dentro de nós. Mas a gente tem que formar base de conhecimento, base de entendimento. Então nós temos que participar. As crianças do CPA precisam participar. Tudo para nós é meio, é meio de oportunidade de formar base de conhecimento, de entendimento para a gente poder participar com com mais fala, e a fala, a ação a gente quer muito ter, mas a gente precisa conhecer para ir pelos caminhos corretos. Quando o João falou na questão ali que que funciona, que a rede funciona, nós temos assim várias experiências, cada um de nós tem uma uma experiência, um pedacinho de experiência dentro desta rede. Nós não somos o tudo e nós não

736 somos o todo, e nós nos precisamos entre nós. E é por isso que quando um não pode, outro vai
737 e a gente traz o que aconteceu. É importante as falas na plenária, como a gente tá falando
738 ali, o Paulinho, essa semana que nós tivemos. Eu fui só na sexta e aí eu vi a polêmica que teve,
739 o que que a gente trouxe só de um dia, de quantos não participaram, de por que que não houve
740 essa comunicação de divulgação com antecedência como a Sônia falou, como o Davi tá sendo
741 ouvido agora e precisamos que sempre tragam com antecedência essas datas para a gente
742 conseguir nos organizarmos para ver a prioridade da nossa necessidade com participação para
743 ter esse conteúdo junto de nós. Então, quando a gente recebe assim as datas em cima do laço,
744 já dá uma dor no coração: "Ah, queria estar lá, queria, mas não vou conseguir". E é o que
745 normalmente acontece que a gente recebe as datas muito em cima do laço. Ontem nós estávamos
746 falando sobre hoje, se realmente seria online, se não sei o quê, o que que queríamos falar, porque
747 é muita coisa que a gente tem de conteúdo. E é importante, a gente quer participar de tudo, top,
748 a gente tem que participar. Porque eu volto a dizer como comecei minha fala, a gente precisa
749 ter conteúdo. É estudar, estar participando dos eventos para a gente formar esse conteúdo de de
750 pertencente e poder levar essa fala para trazer mais gente agregado. João, sobre aquela questão,
751 para ser rápida, que a rede funciona, a rede funciona, a rede tem um coração muito grande e às
752 vezes o coração é maior do que a condição de realmente participar, e entender das atribuições,
753 João, é muito importante. Porque eu estive participando da Escola de Conselhos, Escola de
754 Conselhos da UFRGS, teve a primeira turma que é para conselhos de direitos, fala tudo tudo o
755 que é necessário desde do do início de muita coisa social, sabe, ter professores que trazem uma
756 retórica, uma histórica, uma história básica ali para nós que, gente, eu tratava de escrever tudo,
757 saía escrevendo tudo porque é de suma importância para nós nessa nossa base. E eu vi ali na
758 minha primeira, eu participei da segunda turma porque eu fiquei sabendo de um dia antes dentro
759 de uma plenária do CEDICA que eu fiquei sabendo dessa Escola de Direitos e eu achei que
760 fosse só para conselho tutelar, e não é, é para conselheiros de direitos, tô falando para todos nós
761 agora, é para conselheiros de direitos tipo nós participar e eu participei. 99% era conselho
762 tutelar. Eu me sentia ali, a princípio a gente pensa assim: "Tá, mas o que que eu tô fazendo
763 aqui? É só para conselho tutelar". Não! A gente tem que estar, porque tudo o que é atribuição
764 que compete a eles, João, nós na rede temos que saber, embora a gente não atue na ponta junto
765 com com a pessoa física, conselho tutelar, a gente tem que saber de todas as atribuições para a
766 gente saber para onde que eu vou correr quando eu sei de uma de uma comunicação, de uma
767 denúncia. Tipo agora, fui eleita, fui colocada na corregedoria, tenho que estudar mais ainda,

tenho que saber mais ainda das atribuições para quando vem uma demanda, uma denúncia, eu já saber quando eu vou para para o encontro da fala, já estudar e já saber a quem competiria aquela denúncia, o que que falhou na rede, porque a rede é falha. Então, a rede, ela é coração, ela é vontade, mas falta capacitação muitas vezes para muitas pessoas da rede que não sabem para onde recorrer e muitas vezes isso é tempo. É uma hora, é uma tarde, uma manhã, a gente corre o risco de perder uma criança, como a gente vê que acontece. É sobre isso. Obrigada.

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: David? **David, Referência Técnica do Serviço de Medida Socioeducativa:** Eu tenho total acordo com vocês no sentido de, enfim, das antecedências, enfim, para para poder construir os processos de trabalho. A gente precisa ter previsibilidade, tempo, organização, então tenho total acordo. Mas também, é importante também colocar na plenária de que o eu hoje tô fazendo essa essa fala aqui, mas o CMDCA, ele está via SEI convidado a compor o Plano Decenal de Socioeducação desde maio via processo SEI, eu encaminhei um processo SEI então, nós encaminhamos enquanto SMIDH para o CMDCA para compor esse processo vinculado ao Plano Decenal de Socioeducação. Então hoje é mais um reforço da participação do que propriamente falar que é o convite inicial. Então tem isso assim com a programação, inclusive ela está anexada no processo SEI, a programação, os objetivos, o plano de 2016, enfim, então tem tem tudo o que foi colocado ali. Enfim, então queria agradecer esse esse oportunidade e dizer também que, se para o dia 17, que é agora, fica difícil para poder a gente organizar o CPA, não tem problema. A gente vai ter esse segundo momento de discussão a nível geral lá no dia 27 e 28 de agosto. Então, o conselho pode inclusive, eu posso estar compondo junto com o conselho para pensar numa participação dos adolescentes de maneira que seja institucional, mas que fale a partir da linguagem deles. Nós optamos, por exemplo, este ano de criar um espaço específico para os adolescentes discutirem o plano, que é o seminário, o seminário dos adolescentes que a gente vai fazer, inclusive lá no Pão dos Pobres. É uma forma de discutir com eles, de eles conseguirem falar sobre a socioeducação, de a gente fazer uma uma reeleitura dos termos técnicos e até mesmo do de cada um dos eixos. Não dá para a gente poder construir da mesma forma como a gente constrói com um promotor do Ministério Público. São lugares diferentes, são conhecimentos diferentes, são linguagens distintas, então a gente vai criar esse espaço, a gente criou esse espaço justamente para isso. No dia 27 e 28 de agosto então, o conselho pode estar presente, inclusive com o CPA. Me coloco à disposição para a gente conseguir daqui a pouco pensar em vídeo institucional para

800 falar o que que é socioeducação, daqui a pouco para falar dos eixos, para poder a gente vem de
 801 um de um momento em que o ECA está constantemente sendo atacado e com possibilidade de
 802 mudança. Tem os projetos de lei de redução da maioridade penal, que mudaria o Estatuto da
 803 Criança e do Adolescente. A gente precisa falar sobre isso. A gente precisa falar o quanto a
 804 socioeducação, ela tem resultado e ela é eficaz, e que ela é muito, muito, muito mais eficaz do
 805 que o sistema carcerário. Mais de 85% dos jovens que passam pelo sistema socioeducativo, eles
 806 não cometem ato infracional novamente. Completamente diferente do sistema carcerário. Então
 807 se o debate é segurança pública, segurança pública é prevenção, e se a prevenção não deu conta,
 808 a socioeducação então é quem vai dar e é nela que a gente acredita assim. Então falar sobre isso
 809 e eu queria também me colocar à disposição para a construção e daí também precisava ver datas
 810 da conferência da criança e do adolescente. O eixo que trabalha sobre socioeducação, por mais
 811 que eu não esteja na não tô na comissão, nem sei se tem comissão, mas deve ter uma comissão
 812 municipal que deve estar trabalhando ali a construção desta conferência, as 9 equipes de
 813 CREAS, as 9 estão envolvidas e as 9 estão mediando o eixo da socioeducação. E eu tenho
 814 acompanhado então aqui da gestão as equipes, tenho orientado as equipes, então tenho
 815 participado de alguma forma da construção das pré-conferências nesse sentido enquanto
 816 CREAS. Todos os CREAS, eu acho que se eu não me engano todos eles tiveram pelo menos
 817 uma participação enquanto mediadores do eixo que trabalha medida socioeducativa. Então
 818 fizeram grupos, discutiram e daí me coloco à disposição inclusive para pensar dentro do âmbito
 819 municipal esse momento. Acho que é isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 820 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Francyne de
 821 novo? Alguém? **Francyne da Rosa, CEMME:** Sim, só para aproveitar que o David trouxe ali
 822 a disponibilidade dele de estar compondo junto, o nosso próximo encontro do CPA vai ser no
 823 dia 29 de julho, quarta de tarde. Se tu tiveres disponível presencial ou online, tu poderias trazer
 824 essa contextualização para os adolescentes do CPA e a gente combinar para o mês de agosto
 825 eles participarem. Daí a gente só precisa ver assim que daria, eu acredito, para eles participarem
 826 de um dos dias, não dos dois, porque também tem uma outra proposta da questão da da
 827 conferência, que também eles participam. Então, a princípio no mês de agosto também estaria
 828 previsto um encontro deles para tratar sobre a conferência. Então, para a gente não ter três
 829 encontros em agosto e acabar usando todos os encontros que a gente tem do ano ali, talvez a
 830 gente pudesse eleger um dos dois dias, 27 ou 28 para eles estarem, e se tu tiveres disponível,
 831 David, no dia 29, poder construir com eles essa participação daí. **David, Referência Técnica**

832 **do Serviço de Medida Socioeducativa:** Perfeito, posso sim. Vou, eu eu conseguiria daqui a
833 pouco online uns 30 a 40 minutos porque é o dia que a gente vai lançar aqui o trabalho social
834 com famílias, então a gente tem, eu tenho quarta-feira estou aqui falando com vocês olhando o
835 meu calendário e tenho uma agenda. Mas uns 30 minutos, 40 minutos eu conseguiria de forma
836 online, sim, construir com com os adolescentes, e daí seria a participação deles assim também
837 de 2 horas em um dos dois dias. Eu já vou eu vou verificar o dia que é e daí se tem uma
838 participação de 2 horas ali para compor, para poder entender, enfim, esse espaço. **Carolina**
839 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
840 **(Topogigio) – Presidente:** Ok, então tá. Que bom, David. Agradeço a tua participação. Já está
841 convocado, escalado para a conferência e também para a comissão. Nós também estamos lá
842 desde março, também trabalhando na pré-conferência e na conferência. Nós já estamos também
843 com representantes também no plano. Como é que é o nome dela, João? Eu até esqueci. **João**
844 **Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Luciúla? **David, Referência**
845 **Técnica do Serviço de Medida Socioeducativa:** A Luciúla, sim, no plano, compondo já vários
846 eixos. Foi na Restinga, foi na Cruzeiro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
847 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Isso. Então, lá pelo
848 CMDCA nós temos a Luciúla também, que é do Pão dos Pobres. Já foi conselheira também
849 agora com nós. Também temos a Denise, que está na saúde, mas também é conselheira.
850 Também temos o João, bem lembrado, João, também que está. Também o Nicolas. A Mariana
851 também, se eu não me engano, da SMIDH. Então, nós temos um bom número de conselheiros
852 de direitos em que, por mais que estejam representando outras secretarias, também são, que
853 nem eu digo, uma vez conselheiro, sempre conselheiro. Tem como tirar essa camiseta não. E aí
854 a gente vai compondo os espaços e se fazendo valer. Mas eu queria te agradecer a tua
855 participação, acho que foi bem tranquila para a gente poder ter um panorama um pouco melhor
856 em geral. E com certeza, na sexta-feira vai estar um bom número de conselheiros lá. E também
857 depois eu acho que essa articulação com o CPA vai ser muito interessante também, porque a
858 gente precisa trazer cada vez mais a quem é de interesse ainda maior para essas rodas de
859 conversa e poder entender muito o que que eles querem também e o que que eles trazem como
860 contribuição. Obrigada, David. Gente, tem mais alguma coisa? Mais alguma pauta? Não? Eu
861 queria agradecer a vocês, já estão me chamando na outra reunião. Eu queria agradecer a vocês
862 então a mais uma plenária, muito obrigada. Lembrando que na próxima quarta também é online.

863 E aí é isto. Beijo, beijo. Tchau, tchau. **David, Referência Técnica do Serviço de Medida**
864 **Socioeducativa:** Tchau, obrigado, pessoal.

865 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos
866 da Criança e do Adolescente, às 15h30min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob
867 o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.